

Sessão atraiu poucos parlamentares

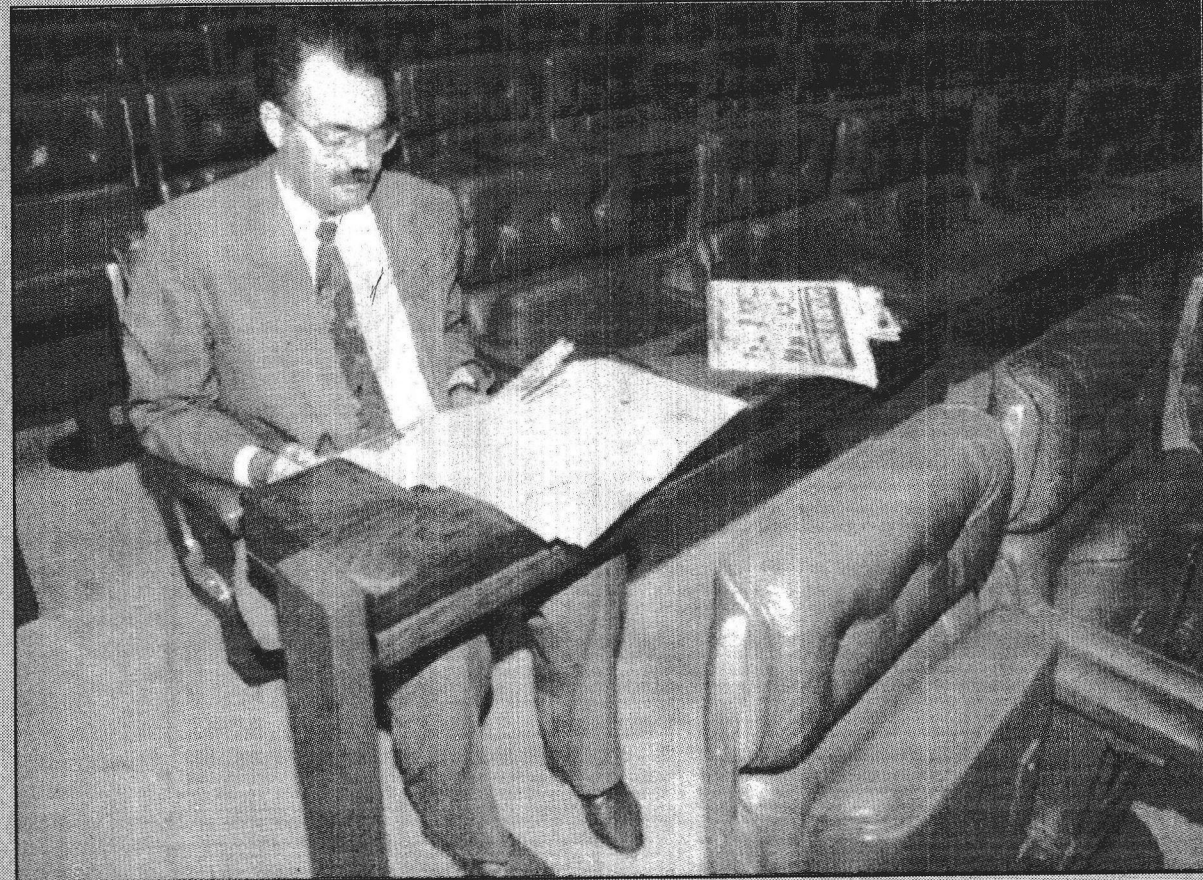
BRASÍLIA — A leitura do relatório final da CPI do Orçamento atraiu poucos parlamentares e nem chegou a mobilizar a imprensa internacional como ocorreu durante o impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Com capacidade para 800 pessoas, o auditório Petrônio Portela, no Senado, permaneceu quase vazio. A tensão e o medo da violência da véspera cederam lugar apenas ao protesto pacífico do deputado Uldurico Pinto (PSB-BA), em greve de fome desde que seu nome foi citado como um dos integrantes da lista dos possíveis cassados.

"Saio daqui inocente ou morto", prometeu o deputado, que passou a noite no plenário da Câmara cercado por seguranças. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), ao tomar conhecimento de que Uldurico continuava sem comer fez apenas um comentário: "Ele vai perder alguns quilos." No relatório final, Uldurico está incluído entre os parlamentares que continuarão sendo investigados pela Procura-

doria da Câmara. Há suspeita de que ele recebeu US\$ 3.600 destinados à prefeitura de Porto Seguro.

Entre os 18 deputados que tiveram sua cassação sugerida somente Carlos Benevides (PMDB-CE), filho do ex-presidente do Senado, senador Mauro Benevides, foi até o plenário. Ele tentou se defender mostrando aos integrantes da CPI documentos que, segundo ele, provavam uma alteração na sua movimentação bancária. Segundo o deputado, a CPI errou os números de suas contas. A iniciativa, entretanto, não teve efeito.

Os que conseguiram se livrar da indicação à cassação, mesmo que na última hora, desfilavam eufóricos pelo auditório. O deputado Pedro Inújo (PMDB-BA) chegou a receber cumprimentos do presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC). Os deputados Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) também apareceram no plenário. Geddel foi inocentado e não continuará, por isto, sendo investigado pela Câmara.



Uldurico em greve de fome no plenário vazio: no fim, ele acabou livre da lista de cassações da CPI